

30/10/97 A-16
80

Carlos Dias/Amazonas em Tempo



Thelma Krug, especialista do Inpe: satélites dos EUA podem confundir solo aquecido com incêndio

Dado de queimada não é confiável

Para técnica do Inpe, informações de satélites dos EUA podem levar a resultados errados

MANAUS – Especialista em sensoramento remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Thelma Krug abriu os trabalhos de ontem apontando as dificuldades de ter dados confiáveis sobre desmatamento e queimadas na Amazônia. Ela disse que os satélites NOAA e Landsat, dos Estados Unidos, têm restrições que podem levar a dados errados. Os sensores térmicos do NOAA-12, que observam a região à tarde, por exemplo, são capazes de confundir o solo aquecido com um foco de incêndio.

Thelma Krug disse que essa dificuldade só será reduzida com o lançamento do satélite brasileiro de sensoramento remoto, previsto para o ano 2000. A especialista em sensoramento também defende a concentração de atenção em áreas que reúnem maiores focos de fogo. Dos 600 municípios da Amazônia Legal, formada por nove Estados, aproximadamente cem são responsáveis por 90% dos casos de incêndios nas matas.

Cada levantamento completo da Amazônia Legal custa US\$ 1 milhão. Os custos elevados e a crença de que os incêndios estavam diminuindo fizeram com que, em 1991, o Brasil suspendesse esses levantamentos globais da região, que só foram retomados em 1995. A pesquisadora do Inpe disse ainda ao **Estado** que existem

interesses internacionais, especialmente da parte dos EUA, em atribuir ao Brasil maiores cotas na liberação de gás carbônico por queimadas na atmosfera. O EUA liberam 26% de aproximadamente 7 bilhões de toneladas anuais do gás.

A palestra do presidente do Ibrama, Eduardo Martins, agitou ainda mais o ambiente. Ele disse que num levantamento estatístico ficou demonstrado que 60% das queimadas são produzidas por grandes e médios proprietários agropecuários e os outros 40% por pequenos produtores de alimentos básicos. ONGs, como o Grupo de Trabalhos Amazônicos (GTA), rebateram os dados, assegurando que o percentual de queimadas dos pequenos produtores não passa de 10% do total. (U.C.)